

## A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI NO ÁLBUM COMEMORATIVO DO 3º CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO LUIS

Edinamária Conceição Mendonça – PPGMS/UNIRIO/CAPES

### Introdução

Em 1912, São Luis, capital do Estado do Maranhão, completou trezentos anos de sua fundação pelos franceses (1612). A festividade de comemoração do tricentenário teve início no dia 08 de setembro de 1912 com a abertura da Exposição do Tricentenário e encerrou-se no dia 1º de novembro do mesmo ano. A exposição tinha por objetivo difundir o progresso material e cultural da sociedade maranhense, para isso reuniu as obras dos maranhenses tanto no campo econômico, como intelectual e cultural. A Exposição foi instalada no Palácio do Governo sendo composta por cinco seções, a saber, *Agricultura, Productos Naturaes, Industria Pastoral, Varias Industrias e Artes Liberaes*<sup>1</sup>, onde foram expostos os produtos da indústria têxtil, da agropecuária, os produtos farmacêuticos, até as prendas femininas como uma flor de crochê, um bico de bule de tecido, bordados, pinturas e fotografias. Dentre as produções intelectuais estavam expostas as cartas geográficas do Estado e a Coleção Artística Artur Azevedo. Esta última era composta por 23.130 peças dentre as quais pinturas, litogravuras, álbuns e uma biblioteca com títulos de literatura teatral, peças de teatro e obras diversas. Foi construído na área externa do Palácio um jardim zoológico como parte das instalações da exposição.

Para registrar a comemoração, os organizadores do tricentenário elaboraram o “*Álbum Commemorativo do 3º Centenário da Fundação da Cidade de São Luís, Capital do Estado do Maranhão*”, publicado em 1913 pela Tipogravura Teixeira. O álbum é composto por imagens da cidade, dos espaços da exposição e por textos onde são descritos os ritos de abertura e encerramento da comemoração, cada uma das seções que compuseram a Exposição, os prêmios concedidos e o valor total gasto.

### 1- Aporte teórico metodológico: construindo os procedimentos de trabalho

No escopo mais geral das comemorações do tricentenário de fundação da cidade de São Luis, realizei um recorte epistemológico a partir do arcabouço da Análise do Discurso (AD) e da Memória Social buscando estabelecer as relações entre memória e discurso. No campo da Análise do discurso (AD) trabalho com os conceitos de discurso, interpretação e memória discursiva de Michel Pêcheux (2008), de condições de produção com Jean-Jacques Courtine (1981) e de composição entre os discursos verbal e imagético de Suzi Laggazi (2007). No âmbito da Memória Social com Michel Pollack (1989;1992) o conceito de trabalho de enquadramento e de lugares de memória com Pierre Nora (1993).

Nesta configuração teórico-metodológica tomo por objeto os processos discursivos de identificação do sujeito na construção de uma imagem de si no álbum comemorativo do 3º Centenário. Tendo em vista que esta construção supõe um jogo imaginário das representações de si busco compreender as relações entre as imagens de si projetadas discursivamente e as imagens representadas visualmente no Álbum.

Neste sentido, questiono quais as estratégias discursivas utilizadas na produção do Álbum? Qual (quais) imagem dos maranhenses é projetada discursivamente no Álbum? Que efeitos de sentido estes discursos produzem? Que processos memorialísticos são discursivamente mobilizados nesta construção?

Para realizar esta análise reuniu um conjunto diversificado de documentos acerca do evento e das condições sócio-históricas e culturais em que se deu a festividade. Para isso, empreendi várias pesquisas em arquivos públicos maranhenses como a Biblioteca Benedito Leite e às bibliotecas do Museu de Artes Visuais e do Centro de Criatividade Popular Domingos Vieira Filho. Compus então um arquivo com jornais antigos da cidade, álbuns, monografias e uma bibliografia sobre a cidade e sua história. Dos jornais analisei, especificamente, os jornais Pacotilha, Diário do Maranhão, Correio da Tarde e Diário Oficial do Estado do Maranhão publicados entre 1910 e 1912. Recorri, também, ao discurso dos organizadores do centenário, os quais estão registrados no álbum comemorativo e aos textos publicados por Luis Domingues (1912) intitulados “Dois Anos de Governo (1910-1911)”, “Actos e Factos” e “Mensagem Apresentada ao Congresso Legislativo de Maranhão na 3ª Sessão da 8ª Legislatura”, os quais tratam de questões administrativas, econômicas e políticas do governo do Estado.

---

<sup>1</sup> Segui nesta denominação a grafia utilizada no Álbum Comemorativo (1913).

No âmbito da historiografia sobre o Maranhão recorri aos clássicos com Mário Martins Meireles “História do Maranhão” (2008); à Jerônimo de Viveiros com “História do comércio do Maranhão” (1992) e a César Augusto Marques (1970) com o “Dicionário histórico e geográfico da Província do Maranhão”. Dos historiadores atuais colaborou com uma visão crítica acerca da sociedade ludovicense a dissertação de José Henrique de Paula Borralho (2001), intitulada “Terra e céu de nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão” e Maria de Lourdes Lauande Lacroix (2008) “A fundação francesa de São Luis e seus mitos”. No campo da sociologia acerca do Maranhão recorri a Rossini Corrêa (1993) com a “Formação social do Maranhão: o presente de uma arqueologia”. Em relação à formação do campo jornalístico maranhense, a Sebastião Jorge (2008) com “A imprensa no Maranhão no século XIX (1821 - 1900)”.

Tomando como referência o álbum comemorativo e considerando que o mesmo é composto linguagens de diferentes naturezas, a saber, a verbal e a imagética, trabalho com o conceito de composição, proposto por Lagazzi (2007). No estudo das imagens visuais as teorizações que tratam do discurso verbal e imagético têm proposto que a relação entre estas linguagens é de complementaridade entre seus códigos. A crítica a esta formulação está assentada no fato de que não é possível estabelecer um complemento do sentido de uma linguagem pela outra, tendo em vista que ambas são constituídas de códigos e estruturas diferentes, de modo que não há uma linguagem verbal que possa traduzir, efetivamente, os sentidos da linguagem visual e vice-versa. Para construir os procedimentos de análise destas materialidades discursivas proponho juntamente com a autora citada que a relação que se estabelece entre texto, imagem e disposição gráfica sejam de composição. Propor a noção de composição é pensar que cada uma destas materialidades possui regiões de opacidade discursiva próprias da sua natureza lingüística e que tais regiões impossibilitam o uso da noção de complementariedade, pois “não temos materialidades que se complementam, mas que se relacionam pela contradição cada uma fazendo trabalhar a incompletude na outra” (LAGAZZI, 2007, p. sn). Nesta construção teórica-metodológica a autora reitera a importância da noção discursiva de recorte como um procedimento de análise que visa “ao funcionamento discursivo, buscando compreender o estabelecimento de relações significativas entre elementos significantes” (2007, p. sn).

## 2- A construção da imagem do maranhense como um povo civilizado no discurso do álbum comemorativo do 3º centenário

Dentre os efeitos de sentidos que constitui o discurso álbum comemorativo selecionei para este artigo a análise de um efeito de sentido que constitui a formação discursiva da civilidade. De acordo com Indursky (2000, p. 71) uma formação discursiva “compreende um domínio de saber, constituído de enunciados discursivos” e acrescenta, com Pêcheux (1988), “regulando o que pode e deve ser dito” em determinada ordem do dizer. A formação discursiva da civilidade remete-se ao domínio de saber acerca dos modos de ser e de estar do maranhense e é constituído pelos discursos acerca de uma herança cultural que o maranhense teria recebido de seus fundadores, os franceses, em decorrência de sua permanência naquela cidade no período de 1912 a 1915.

**[...] não só a fundação da Cidade, aos Francezes lhes devemos sinão ainda a humanidade e a lealdade de seu convívio com os indígenas; o empenho persistente no cultivo do solo; a fidalguia do trato com os Portuguezes, ainda no revéz das armas; e pelo tempo adiante a formação do nosso espirito ao molde do seu, no sentimento do Patriotismo e do Direito. [...] tres seculos depois afirmamos a França, sempiterno gloriosa, que somos um povo enobrecido pelo trabalho e engrandecido pelas lettras, pelas sciencias e pelas artes e que, vaidosos embora da descendencia dos Portuguezes, guardamos como gloria a fundação de nossa Capital pelos Francezes. [...] Viva o Maranhão! Viva a França! Viva o Brazil! Viva a Republica na França e no Brazil!** (ÁLBUM COMMEMORATIVO, 1913, p.13) (transcrito do original. Grifo meu.)<sup>2</sup>

De acordo com estes discursos o maranhense é um homem civilizado no trato com os outros, tendo em vista seu decoro gestual e seus modos de ser e de estar na vida social. E mais, estes modos civilizados que advém desta herança francesa demarcam uma singularidade do maranhense perante os outros brasileiros que apenas imitavam os modos franceses (BARROS, 2001; MENDONÇA, 2005; SILVA, 2004).

Procedendo pelo estabelecimento de relações entre o discurso do álbum, as condições sócio-históricas e culturais de realização da comemoração e o funcionamento discursivo do álbum foi possível

<sup>2</sup> Trecho do discurso do Governador do Estado, Luiz Domingues, na abertura do tricentenário.

indicar um efeito de sentido de hegemonia destes modos civilizados. Esta interpretação é proposta a partir de um recorte discursivo constituído por um conjunto de seqüências discursivas (SDs) – são seqüências escritas construídas a partir de recortes efetuados no campo discursivo de referência (Courtine, 1981) – e imagem fotográfica de um grupo de visitantes à exposição do tricentenário<sup>3</sup>, conforme segue:

SD1- A comemoração **cívica** de hontem, de cunho verdadeiramente original, teve o deslumbre que era de se esperar. Foi uma **festa brilhante**, que agradou muito ao **espírito publico**. (ÁLBUM COMMEMORATIVO, 1913, 05) (transcrito do original. Grifo meu.)<sup>4</sup>

SD2- Reboaram **palmas**, sendo o orador muito **cumprimentado**. (ÁLBUM COMMEMORATIVO, 1913, 07) (transcrito do original. Grifo meu.)<sup>5</sup>

SD3- Ouviram-se **enthuziasticas salvas de palmas**, partidas dos assistentes. (ÁLBUM COMMEMORATIVO, 1913, 08) (transcrito do original. Grifo meu.)<sup>6</sup>

SD4- [...] que a exposição seja franqueada gratuitamente a todos os que se **apresentarem decentemente vestidos**. (ÁLBUM COMMEMORATIVO, 1913, 15) (transcrito do original. Grifo meu.)<sup>7</sup>



Imagem 1- Um grupo de visitantes na exposição do tricentenário

<sup>3</sup> A fotografia de autoria de Abdon Coelho, intitulada “Um grupo de vizitantes na Exposição”, foi produzida no ano de 1912 na Cidade de São Luis, Estado do Maranhão e publicada na mesma cidade no ano seguinte, no *ALBUM COMMEMORATIVO COMMEMORATIVO DO 3º CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO LUÍS, CAPITAL DO ESTADO DO MARANHÃO 1612-1912*. São Luís, MA: Tipografia Teixeira, 1913. p.sn.

<sup>4</sup> Trecho do discurso do Diário Oficial do Estado do Maranhão do dia 09 de setembro de 1912.

<sup>5</sup> Trecho do discurso do Sr. Domingos Perdigão.

<sup>6</sup> Trecho do discurso do Sr. Domingos Perdigão.

<sup>7</sup> Trecho da carta do sr. Luis Domingues carta dirigida aos organizadores do 3º centenário.

Nestas sequências verbais os três oradores vão compondo uma imagem da sociedade maranhense que sabe comportar-se em cerimônias de modo a adequar-se aos códigos considerados civilizados, pois como *era de se esperar* aplaudiram entusiasmadamente aos ritos comemorativos.

De tal modo que a comemoração é denominado de cívica porque agradava ao espírito público, ou seja, se adequava aos modos civilizados de festejar uma data comemorativa. Esta manifestação de civilidade é reiterada pela organização das personagens na fotografia. Esta imagem fotográfica foi produzida na porta de entrada do Palácio do Governo, onde estava sendo realizada a exposição do tricentenário e de acordo com a legenda é um registro de uma visita ao local do evento. Vemos que todos os elementos visuais compõem um efeito de sentido de ordem em função da sua disposição no plano imagético. No alto da fotografia temos três bandeiras, que são respectivamente, a do Brasil, do Maranhão e da França, as quais estão em composição com as linhas das três portas da entrada da exposição. Neste mesmo efeito de ordem temos a disposição dos personagens em forma de uma meia lua estando presentes homens, mulheres e crianças. Note-se que este efeito de ordem é quebrado por três elementos, um é a entrada de um personagem à direita, os outros dois são um jarro de planta e a estátua de um leão. É pela paralisação do movimento da perna do personagem que esta entrada se dá produzindo um efeito de sentido de legitimidade do discurso do álbum ao apropriar-se do efeito de real que o discurso fotográfico da época carregava. Acreditava que a técnica fotográfica era capaz de produzir uma imagem do real tal como ele era sem a intervenção da subjetividade humana. É esta crença que constituía a aura da fotografia. Daí que a entrada da personagem não constitui um dissenso, ao contrário, contribui para a construção deste efeito de real na fotografia.

O jarro de plantas e o leão embora destoem do sentido de ordem, não constituem um dissenso, eles contribuem para a construção do discurso civilizatório, pois remetem à capacidade do homem de dominar a natureza. A imagem do leão tem ainda a função de representar o poder e a força, remetendo-se no caso, aos âmbitos político e coercitivo da governabilidade.

Temos ainda nesta imagem a questão da vestimenta. Ao aprovar a destinação de recursos financeiros para a organização do centenário o governador, Luis Antonio Domingues da Silva, exigiu que todos estivessem decentemente vestidos. Esta exigência demonstra uma forma de controle social, ou seja, a de selecionar pelo vestuário o tipo de platéia que lhes interessava, e ao mesmo tempo, ela nos remete a pensarmos que a imagem de um maranhense civilizado não era tão homogênea conforme queriam fazer crer os organizadores do evento de modo que era necessário impor-lhe regras civilizatórias.

## Conclusão

Ao projetar esta imagem de si os sujeitos discursivos, no Álbum comemorativo, recorrem à memória social da cidade para retomar a imagem de cidade ilustrada e civilizada. Deste modo, na relação de composição entre imagem visual e imagem mental, as seqüências discursivas projetam o ideal de ilustração e civilização daquela sociedade, sendo que nas fotografias, este ideal de civilização é representado pela pose, a vestimenta e a ordem das personagens na construção da imagem. Deste modo, o maranhense é visualmente representado com solenidade e em situação de decoro gestual, resultando daí que um efeito de sentido de hegemonia dos modos civilizados, ou seja, estes discursos fazem crer que os maranhenses são um povo civilizados, pois corresponde aos códigos sociais em vigor na época.

## Referências

- ALBUM COMMEMORATIVO DO 3º CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO LUÍS, CAPITAL DO ESTADO DO MARANHÃO 1612-1912.* São Luís, MA: Tipografia Teixeira, 1913.
- BARROS, Valdenira. *Imagens do moderno em São Luis.* São Luís: Estações em Movimento, 2001.
- BORRALHO, José Henrique de Paula. *Terra e céu de nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão.* Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Assis –SP, para obtenção do título de Mestre em História (Área de Concentração: História e Sociedade). Assis, SP: 2000.
- CORRÊA, Rossini. *Formação social do Maranhão: o presente de uma arqueologia.* São Luís: SIOGE, 1993.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Analyse du discours politique: le discours communiste adressé aux chrétiens.* Prefácio de Michel Pêcheux. *LANGAGES*, nº 62, junho, 1981. Acessado do site: <http://www.magarios.com.ar/courtine.htm> Com tradução em castelhano de María del Carmen Saint-Pierre e Supervisão de Giovanna Winckler. s/n pág.

- INDURSKY, Freda. A fragmentação do sujeito em análise do discurso. In: INDURSKY, Freda. CAMPOS, Ma. do Carmo (orgs). **Discurso, memória, identidade**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000. p. 71-81.
- JORGE, Sebastião. *A imprensa no Maranhão no século XIX (1821 - 1900)*. São Luis, MA: Ltograf, 2008.
- LACROIX, Maria de L. Lauande. *A fundação francesa de São Luis e seus mitos*. 3ª ed. revista e ampliada. São Luis: Editora da UEMA, 2008.
- LAGAZZY, Suzy. O recorte significativo na memória. *III Seminário de Estudos em Análise do Discurso – SEAD. O discurso na contemporaneidade*. UFRGS, Porto Alegre, RS, 2007. Acessado do site: [www.discurso.ufrgs.br/sead/trabalho\\_aceitos](http://www.discurso.ufrgs.br/sead/trabalho_aceitos). Em 19 fev. 2009.
- MARQUES, César. *Dicionário histórico e geográfico da Província do Maranhão*. 3. ed. São Luis, MA: SUDEMA, 1970
- MEIRELES, Mário M. *História do Maranhão*. 4. ed. rev. Imperatriz, MA: Ética, 2008.
- MENDONÇA, Edinamária Conceição. Representações sociais em fatos culturais: o “Álbum Comemorativo do 3º Centenário da Fundação da Cidade de São Luís, Capital do Estado do Maranhão” In: MARQUES, Ester de Sá. *Jornalismo Cultural: da memória ao conhecimento*. São Luís, MA: UFMA, 2005. p. 113-140.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. São Paulo, *Projeto História - Revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História*. n. 10, dez. 1993.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992. p. 200-212.
- \_\_\_\_\_. Memória, esquecimento, silenciamento. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989. p. 3-15.
- SILVA, Ana Ládía Conceição. *C'est Muá et vós micê: afrancesamento carioca e identidade cultural no Maranhão oitocentista (1850-1890)*. Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2004. Monografia apresentada ao Curso de História.
- SILVA, Luis Antonio Domingues da. *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo de Maranhão*. São Luís, MA: Imprensa Oficial, 1912.
- \_\_\_\_\_. *DOIS ANOS DE GOVERNO (1910 - 1911)*. São Luís/MA: Imprensa Oficial, 1912.
- \_\_\_\_\_. *ATOS E FATOS*. Governo do Estado do Maranhão. São Luís, MA: Imprensa Oficial, 1912.
- VIVEIROS, Jerônimo de. *História do Comércio do Maranhão (1896 a 1934)*. São Luís, MA: Associação Comercial do Maranhão, 1992.